



SENADO FEDERAL

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 107, DE 2017

Susta a Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras.

AUTORIA: Senador Lindbergh Farias

DOCUMENTOS:

- [Texto do projeto de decreto legislativo](#)
- [Legislação citada](#)

DESPACHO: À Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania



[Página da matéria](#)

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº , DE 2017

(Do Sr. LINDBERGH FARIAS)

Susta a Sistemática para
Desinvestimentos de Ativos e Empresas do
Sistema Petrobras da Petróleo Brasileiro S.A.
– Petrobras.



O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica sustada a Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

A Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras da Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras tem sido utilizada para vendas de ativos caracterizadas por indícios significativos de falta de transparência e de adequação a normas de desestatização de empresas estatais. Essa Sistemática tem como base o Decreto nº 2.745/1998, que regulamentou o art. 67 da Lei nº 9.478/1997.

Nos termos do Acórdão nº 3166/2016 do Tribunal de Contas da União, há vício de legalidade material ante à ilegitimidade de o Decreto nº 2.745/1998 tratar de alienações, pois o art. 67 da Lei nº 9.478/1997 trata de procedimento licitatório simplificado para a aquisição de bens e serviços, não para as alienações.

Importa ressaltar, ainda, que o art. 67 da Lei nº 9.478/1997 já foi revogado pela Lei nº 13.303/2016, a qual regulamentou o § 1º do art. 173 da Constituição Federal, que determinou a criação por lei do estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias que explorem atividade econômica de produção ou comercialização de bens ou de prestação de serviços.

Entende-se, então, que a Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras extrapola o poder regulamentar e os limites de delegação legislativa.

Transcreve-se, a seguir, o mencionado dispositivo constitucional:

Art. 173. Ressalvados os casos previstos nesta Constituição, a exploração direta de atividade econômica pelo Estado só será permitida quando necessária aos imperativos da segurança nacional ou a relevante interesse coletivo, conforme definidos em lei.

§ 1º A lei estabelecerá o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias que explorem atividade econômica de produção ou comercialização de bens ou de prestação de serviços, dispondo sobre: (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

(...)

III - licitação e contratação de obras, serviços, compras e alienações, observados os princípios da administração pública; (Incluído pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

O dever de licitar é princípio fundamental para a Administração Pública Direta e Indireta, de acordo com o art. 37 da Constituição. Não obstante essa determinação do legislador constituinte originário, a Emenda Constitucional nº 19, de 1998, modificou a Carta Magna para diferenciar as normas gerais de licitação. O art. 173, § 1º, III, citado evidencia que disporá sobre licitações o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias que explorem atividade econômica de produção ou comercialização de bens ou de prestação de serviços. O art. 22, XXVII, estabelece a competência



privativa da União para legislar sobre normas gerais de licitação e contratação no caso do art. 173, § 1º, III:

Art. 22. Compete privativamente à União legislar sobre:

(...)

XXVII – normas gerais de licitação e contratação, em todas as modalidades, para as administrações públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, obedecido o disposto no art. 37, XXI, e para as empresas públicas e sociedades de economia mista, nos termos do art. 173, § 1º, III; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 19, de 1998)

Entende-se que, nos termos do art. 173, § 1º, III, a União deve legislar privativamente sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias que explorem atividade econômica de produção ou comercialização de bens ou de prestação de serviços. Dessa forma, uma única lei deve ser editada, não podendo outras leis especiais tratar da licitação e contratação para empresas específicas.

Adicionalmente, deve-se notar que nenhuma lei, de acordo com o comando constitucional, poderá delegar a essas entidades a possibilidade de estabelecer seus procedimentos licitatórios por meio de normas regulamentares ou regimentos internos. O disposto no art. 37, XXI, e no art. 173, § 1º, III, impõe que se reserva à lei, *stricto sensu*, o disciplinamento dos procedimentos licitatórios efetuados pela Administração Pública. Apenas o estatuto jurídico dessas empresas estatais pode dispor sobre normas de licitação e contratos de acordo com a Constituição, mesmo havendo eventual autorização legal diversa.

A criação, na prática, de regulamento sobre licitações na forma da Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras ultrapassa o poder regulamentar e os limites de delegação legislativa. A utilização dessa Sistemática por parte de sociedade de economia mista e integrante da Administração Indireta ofende o princípio da legalidade, ao gerar inovações primárias na ordem jurídica, bem como ataca princípios fundamentais da Administração Pública, como a publicidade, a moralidade e a impessoalidade, previstos no art. 37, *caput*. Por exemplo, como notou o Tribunal de Contas da



União no Acórdão nº 442/2017, a previsão, mesmo que em casos excepcionais, do uso do sigilo não encontra, em tese, possibilidade de aplicação, em decorrência de seu confronto com o princípio constitucional da publicidade.

A forma como estão sendo conduzidas as vendas de ativos no Sistema Petrobras exorbita do poder regulamentar e dos limites de delegação legislativa e não se coaduna com os preceitos fundamentais do nosso ordenamento jurídico. A Sistemática para Desinvestimentos de Ativos e Empresas do Sistema Petrobras configura, na prática, regulamento sobre licitações sem amparo constitucional. Diante do exposto, solicito aos nobres pares o apoio necessário para sustar a referida Sistemática.

Sala das Sessões, em de de 2017.

Senador **LINDBERGH FARIAS**



SF/17596.67507-45

LEGISLAÇÃO CITADA

- Constituição de 1988 - 1988/88

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:constituicao:1988;1988>

- artigo 37

- parágrafo 1º do artigo 173

- Decreto nº 2.745, de 24 de Agosto de 1998 - DEC-2745-1998-08-24 - 2745/98

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:1998;2745>

- Emenda Constitucional nº 19, de 1998 - Reforma Administrativa (1998) - 19/98

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:emenda.constitucional:1998;19>

- Lei nº 9.478, de 6 de Agosto de 1997 - Lei do Petróleo - 9478/97

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1997;9478>

- artigo 67

- Lei nº 13.303, de 30 de Junho de 2016 - Lei de Responsabilidade das Estatais - 13303/16

<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2016;13303>